

2 Tm 2,22-26 – UMA ANÁLISE SINCRÔNICA: CRÍTICA TEXTUAL, TRADUÇÃO E EXEGESE DA PERÍCOPE

*Prof. Ms. Pe. Fernando César Chaves Reis**

Resumo: Em 2 Tm 2,22-26, Paulo exorta Timóteo, seu filho amado, a evitar as paixões da juventude, as discussões e as contendas, e a buscar e perseguir as virtudes. Neste artigo fazemos uma análise sincrônica da perícope, procurando perceber o sentido e o alcance dessa pequena exortação de Paulo a Timóteo, bem como o risco que as comunidades cristãs correm ao se fecharem ao diálogo com aqueles e aquelas que não professam a mesma fé que professamos.

Palavras-chave: δικαιοσύνη (*dikaiosýne* = justiça), πίστις (*pístis* = fé), ἀγάπη (*ágape* = amor), εἰρήνη (*eiréne* = paz) e ἠέλιος (*hélios* = benévolo).

Abstract: In 2 Tm 2,22-26, Paul the Apostle exhorts Timothy, his beloved son, to avoid the passions of youth, the discussions and quarrels, and to seek and persecute the virtues. In this article we make a synchronic analysis of pericope, searching to perceive the means and the reach of this little exhortation of Paul to Timothy, as well as the risk

Introdução

A nossa perícope (2 Tm 2,22-26) trata-se de uma parênese ou exortação endereçada pelo autor a Timóteo, enquanto seu filho amado (2 Tm 1,2), com o objetivo de evitar as paixões da juventude e as discussões tolas, que geram disputas e contendas, e de buscar e perseguir as virtudes.

É uma exortação ao bom comportamento de Timóteo, visando à conversão daqueles que são considerados opositores da comunidade cristã. São poucos versículos que nos ensinam muito acerca do nosso modo de agir no interior de nossas comunidades. Poucas palavras, porém, com forte ensinamento e doutrina, especialmente endereçadas aos líderes das comunidades.

Os versículos precedentes (vv. 14–21) são normas de comportamento relacionadas àqueles que se afastaram da verdade (vv. 14 – 18) e falam do motivo fundamental da presença dos hereges na

comunidade (vv. 19 – 21); são exortações de como o delegado de Paulo deve proceder na luta contra os erros do seu tempo.

Os versículos seguintes (3,1-9) tratarão a heresia como fenômeno dos últimos tempos, uma parênese de como resistir aos vícios futuros (3,1-5) e àqueles que os propagam (3,6-9).

Portanto, toda a perícopes (2,14-3,9) apresenta o estilo exortativo - parenético.

A estrutura de 2 Tim 2,22-26, segundo a forma epistolar, se encontra no corpo da Carta (1,6-4,8), segundo o “approccio” retórico na parte dedicada à argumentação (2,1-4,5); e segundo a hipótese de uma estrutura concêntrica se encontra no meio da carta (2,22-26), no sentido de uma exortação a resistir aos vícios da juventude e a seguir a virtude.

Utilizaremos a metodologia de Wilhelm Egger¹, como proposta de estudo, com uma introdução no início, uma crítica textual, uma tradução, uma análise lexical, uma parte exegética com análise sintático-linguística de cada versículo, depois uma análise semântica, uma análise pragmática e uma pequena conclusão.

1. Crítica Textual

Na nossa perícopes, os problemas mais relevantes de crítica textual se encontram nos versículos 22, 24 e 25. Façamos, então, a análise e as considerações pertinentes.

No versículo 22, o texto de Nestle-Aland propõe a lição $\tau\omega\eta\ \epsilon\pi\iota\kappa\alpha\lambda\omicron\upsilon\mu\epsilon\tau\omega\upsilon\upsilon\omega$. A transmissão do texto, porém, possui ao menos duas outras variantes, quais sejam, $\rho\alpha\tau\omega\upsilon\omega\ \tau\omega\upsilon\omega\ \epsilon\pi\iota\kappa\alpha\lambda\omicron\upsilon\mu\epsilon\tau\omega\upsilon\upsilon\omega$ e $\rho\alpha\tau\omega\upsilon\omega\ \tau\omega\upsilon\omega\ \alpha\gamma\alpha\pi\omega\upsilon\omega\tau\omega\upsilon\omega$. A primeira se encontra nos seguintes manuscritos: Ephraemi Rescriptus, F, G, I 048, 33, 81, 104, 326 *pc* revisão siríaca de Tommaso da Harqel, sahidica, Bohairica in parte. Verificamos aqui o acréscimo do adjetivo “todos” (“todos aqueles que invocam o nome do Senhor”² – ver, também, 1 Cor 1,2 - $\sigma\upsilon\upsilon\ \rho\alpha\sigma\iota\eta\ \tau\omicron\iota\upsilon\ \epsilon\pi\iota\kappa\alpha\lambda\omicron\upsilon\mu\epsilon\tau\omega\upsilon\upsilon\omega\ \tau\omicron\ \omicron\upsilon\omega\mu\alpha\ \tau\omicron\upsilon\omega\ \kappa\upsilon\upsilon\iota\ \rho\iota\upsilon\ \eta\mu\omega\upsilon\ \psi\eta\sigma\upsilon\omega\ \kappa\upsilon\iota\sigma\tau\omega\upsilon\omega\ \epsilon\upsilon\ \rho\alpha\tau\iota\omega\ \tau\omicron\upsilon\omega\ \rho\omega\upsilon\omega$). A segunda encontra-se somente no texto Alexandrino. Partindo da crítica textual externa, torna-se difícil aceitar essas duas opções, pelo fato de que a primeira variante não possui

¹ W. EGGER, *Metodologia del Nuovo Testamento, Introduzione allo studio scientifico del Nuovo Testamento*, Bologna, 2002.

² Provavelmente por influência de Joel 3,5 ($\kappa\upsilon\iota\omega\ \nu\omicron\beta\ \alpha\gamma\alpha\gamma\iota\ \rho\upsilon\alpha\lambda\ \iota\ \kappa\omicron$) – L. T. JOHNSON, *The First and Second Letters to Timothy*, New Translation with Introduction and Commentary, New York, 2001, 400. Em Rm 10,13 e 1 Cor 1,2 aparecem o mesmo adjetivo.

testemunhos maiúsculos dos mais importantes. Por outro lado, a segunda variante está presente somente no manuscrito Alexandrino. Partindo do pressuposto de que alguns dos maiúsculos, Sinaiticus, Bezae, Athos e o Texto Majoritário, quase todos os testemunhos latinos, a Siríaca (Peshita), Copta (Bohairica) em parte, estejam concordes em aceitar a variante $\tau\omega\eta$ epikal oumenwn, do ponto de vista da crítica textual externa é a melhor opção que temos dentre as elencadas. Vemos, também, que a lição de Nestle-Aland é mais breve e de leitura mais difícil - "*lectio brevior praestat longiori, lectior difficilior praestat facili*"³.

No versículo 24, o texto de Nestle-Aland apresenta a lição $h\pi ion$, que é bem atestada pelos seguintes manuscritos maiúsculos: Sinaiticus, Alexandrinus, Bezae secunda manus, Athos; pelos minúsculos: 048, 33, 1739, 1881; pelo texto Majoritário, a inteira tradução siríaca e a tradução copta. A transmissão do texto, porém, possui uma outra variante: $n\eta\pi ion$, que se encontra no Codex Bezae *prima manus*, F e G. Podemos pensar que essas variantes usaram $n\eta\pi ion$ (menino) no lugar de $h\pi ion$ (gentil), talvez por influência de 1 Ts 2,7 ($n\eta\pi ioi$), onde se encontram as mesmas variantes. Porém, aqui em 2 Tm 2,24, do ponto de vista da crítica textual externa, $h\pi ion$ é melhor atestado. Podemos pensar em $n\eta\pi ion$ somente se em relação à juventude de Timóteo.

No versículo 25, o texto de Nestle-Aland propõe o aoristo subjuntivo ativo, terceira pessoa do singular (ação terminada, conclusa ou afirmada na sua globalidade): $d\omega\eta$, que se encontra bem atestada pelos seguintes manuscritos - Sinaiticus *prima manus*, Alexandrinus, Ephraemi Rescriptus, Bezae *prima manus*, F, G, Athos, 81, 104 *pc*. A transmissão do texto apresenta uma outra variante: $d\omega$ (também aoristo subjuntivo ativo, terceira pessoa do singular), presente nos manuscritos: Sinaiticus *secunda manus*, Bezae *secunda manus*, 33, 1739, 1881 e o Texto Majoritário. Partindo da crítica textual externa, a lição de Nestle-Aland é melhor atestada por melhores e maiores testemunhos. É interessante notar que em 2 Tm 1,16.18, Nestle-Aland propõe o optativo (ação terminada, finita em sua globalidade, exprimindo um desejo, uma vontade: "oxalá, queira Deus").

³ S. PISANO, *Introduzione alla Critica Testuale dell'Antico e del Nuovo Testamento*, Roma, 2005, 33.

2. Tradução da Perícopes

V. 22 - "Foge das paixões da juventude;
ao contrário, persegue a justiça, a fé, o amor, a paz,
com aqueles que invocam o Senhor com o coração puro.

V. 23 - Evita as controvérsias tolas e não educativas,
porque sabes que geram conflitos:

V. 24 - o servo do Senhor não deve litigar,
mas ser gentil para com todos, apto a ensinar, paciente,

V. 25 - ele deve ensinar com doçura aqueles que lhe fazem
oposição;
para que Deus, talvez, lhes conceda a conversão para o conhecimento da
verdade

V. 26 - e tornem a si, fora do laço do diabo,
tendo sido capturados vivos por Deus, para fazer a sua vontade."

3. Análise Lexical

O nosso texto possui 18 substantivos, dos quais 7 são concretos e
11 são abstratos.

Substantivos concretos: kurion – v. 22
kardiaj – v. 22
maçaj – v. 23
doulon – v. 24
kuripou – v. 24
qeoj – v. 25
pagidoj – v. 26

Substantivos abstratos: epiqumiaj – v. 22
dikaiosunhn – v. 22
pistin – v. 22
agaphn – v. 22
eirhnhn – v. 22
zhthseij – v. 23
prauhti – v. 25
metanoian – v. 25
epignwsin – v. 25
alhqeiaj – v. 25
qe,hma – v. 26

- 8 adjetivos: newterikaj – v. 22
 kaqaraj – v. 22
 mwraj – v. 23
 apaideutouj – v. 23
 hpion – v. 24
 didaktikon – v. 24
 anexikakon – v. 24
 diabolou – v. 26
- 1 Pronome adjetivo: pantaj – v. 24
- 1 Pronome adjetivo demonstrativo: ekeinou – v. 26
- 2 Pronomes: autoij – v. 25
 autou/ – v. 26
- 4 Conjunções coordenadas: de, – vv. 23, 24
 kai, – vv. 23, 26
- 4 Conjunções subordinadas: de, – vv. 22 (2 vezes)
 oti – v. 23
 alla, – v. 24
- 7 Preposições: meta, – v. 22
 ek – vv. 22, 26
 proj – v. 24
 en – v. 25
 eij – vv. 25, 26
- 1 Partícula interrogativa: mh pote – v. 25
- 2 Verbos no Indicativo: gennwsin – v. 23
 dei/ – v. 24
- 3 Verbos no Imperativo: feuge – v. 22
 diwke – v. 22
 paraitou/ – v. 23
- 2 Verbos no Infinitivo: macesqai – v. 24
 einai – v. 24
- 5 Verbos no Particípio: epikaloumenwn – v. 22
 eidwaj – v. 23
 paideuponta – v. 25
 antidiatigemenouj – v. 25
 ezwgrhmenoi – v. 26

4. Exegese da Perícope

4.1 Análise sintático - linguística

O nosso texto (2,22-26) faz parte de um contexto maior (2,22-3,9) e continua a parênese iniciada no v.14. Fala do caráter pessoal e da prática da vida de Timóteo, enquanto representante de Paulo, desenvolvidos no sentido de máximas e com um acentuado contraste com os adversários e opositores da comunidade: um modelo básico antitético de continua instrução e uma alternância de comandos positivos e negativos endereçados diretamente a Timóteo na segunda pessoa do singular (2,22-24; 3,1.5; ver também 1,8.13-14; 2,1.3.7-8.14-16); uma série de comandos explícitos no tempo presente (imperativos - *feuge*(*diwke*(*paraitou*) e um comando implícito (*dei/ macesqai* – no infinito presente médio), uma descrição da prática dos adversários da Igreja na terceira pessoa do plural (2,23.25; 3,2-5.6.8-9), uma série de participios (*epikaloumenwn*, *eidwj*, *paideuonta*, *antidiatiqemenouj*, *ezwgrhmenoi*), de substantivos (*epiqumiaj*, *dikaiousunhn*, *pistin*, *agaphn*, *eirhnhn*, *kurion*, *kardiaj*, *zhthseij*, *macaj*, *doul on*, *kuriou*, *prauthti*, *qej*, *metanoian*, *epignwsin*, *al hqei aj*, *pagidoj*, *qejhma*) e de adjetivos (*newterikaj*, *kaqaraj*, *mwraj*, *apaideutouj*, *hpion*, *didaktikon*, *anexikakon*, *diabou*) que exprimem o comportamento que o chefe da comunidade deve ter em confronto com os que são opositores da Igreja.

Há um claro contraste entre as virtudes que Timóteo deve apresentar (perseguir a justiça, a fé, o amor, a paz, não deve litigar, deve ser gentil, apto a ensinar, paciente, agir com doçura) e os vícios que deve evitar (os desejos da juventude, as disputas tolas e não educativas):

Vícios:

Fugir, evitar (não ter):

newterikaj epiqumiaj

mwraj kai. apaideutouj zhthseij

Virtudes:

perseguir (ter):

dikaiousunhn

pistin

agaphn

eirhnhn

hpion

didaktikon

anexikakon

en prauthti

O retrato dos adversários é completado com a lista de vícios em 3,2-5, que compreende a característica do discurso moral helenista, afeiçoado a listas e catálogos de todo tipo: vícios, virtudes ou adversidades:

3,2 - esontai gar oi` anqrwpoi
fi,lautoi
filarguroi
alazonej
uperh,fanoi
blasfhmoi
goneu,sin apeiqeij
acaristoi
anosioi

3,3 - astorgoi
aspondoi
diaboloj
akrateij
anhmeroi
afilagaqoi

3,4 - prodotai
propeteij
tetufwmenoi
filhdonoi mal lon h' filogeoi

3,5 - econtej morfwsin eusebeiaj thn de dunamin authj hrnhmenoi

O ponto principal de tal lista se baseia não especificamente sobre o seu conteúdo, mas no efeito retórico da sua totalidade, do seu conjunto.

Na antiguidade, algumas listas são tão longas que chegam a conter um elenco de 140 vícios (Philo em “Sacrifices of Cain and Abel 32”)⁴. Parte-se da premissa segundo a qual, assim como as pessoas virtuosas exercitam as virtudes, as pessoas más praticam obras perversas. O efeito retórico da lista é obtido em parte por sua extensão e em parte por sua rima e o seu ritmo, criados por elementos separados, colocados em certa relação e combinação. A leitura era feita oralmente, em voz alta e não silenciosamente. Assim, uma leitura pública era considerada, de certo modo, uma leitura retórica. É interessante notar que em 2 Tm 3,2 podemos ver a repetição do som “ph”, quase como um ritmo sibilante, junto com o efeito final do ditongo “oi”: fi,lautoi filarguroi ... uperh,fanoi

⁴ JOHNSON, *The First and Second Letters to Timothy*, 409 – 415.

blasfhmoi. Também se pode ver o efeito estilístico em uma série de palavras começando com alfa privativo em 3,2-3: acaristoi anosioi astorgoi aspondoi.

A função retórica da lista é completada pelo versículo de transição 3,6 (“dentre eles estão os que...”). Se bem que 3,1 assinale a Timóteo as características das pessoas dos últimos tempos, a coleção dos vícios serve para identificar quais os adversários e o lugar da batalha com os falsos mestres, no conjunto da estrutura da batalha escatológica.

Inexoravelmente, o retrato dos opositores é profundamente negativo: eles revelam através do seu caráter e ações tudo aquilo que Timóteo deve esforçar-se por evitar. Eles são estúpidos (3,9), tolos (2,23), comprometidos em discussões não educativas (2,23) e se opõem à verdade (3,8).

O objetivo principal desta seção (2,22-3,9) não é uma descrição detalhada sobre o modo de comportar-se dos falsos mestres ou o de suas vítimas. Antes, a formação do caráter e das ações práticas de Timóteo, enquanto delegado de Paulo, que deve exercer um papel de verdadeiro mestre de moral na comunidade onde foi enviado, como é expresso em 1 Co 4,17 (aqui, Paulo fala de Timóteo como enviado e filho amado, fiel).

No retrato do Servo do Senhor (2,24), como podemos notar, dois pontos são essenciais: o foco sobre a virtude pessoal de Timóteo e a atenção colocada sobre o modo de ensinar. Na caracterização ética do mundo helenista do tempo do apóstolo, é fundamental e crucial (como vemos em 1 e 2 Tm) que o mestre da moralidade deve antes de tudo estar no mais elevado grau e nível dessa moralidade. A veracidade e a idoneidade do mestre se fundam no fato da sua conversão pessoal e contínua do vício à virtude. Esta é a característica principal do verdadeiro mestre e daquele que ensina, como quer Paulo de Timóteo.

Na seção anterior, Paulo se refere à necessidade de todo aquele que deseja ser um vaso nobre e útil ao mestre, de purificar-se dos vícios (2,21). Agora, fala que Timóteo deve fugir das paixões juvenis e perseguir a retidão, a justiça, a fé, o amor, a paz (2,22). Esta concatenação de qualidades é outra característica fundante do discurso moral helenístico. Assim como os vícios, as virtudes são colocadas lado a lado. O autor da carta enumera uma lista de virtudes semelhantes que Timóteo deve seguir e imitar em 3,10 (Su. de. parhkolouqhsaj mou th| didaskalia| th| agwgh| th| proqesei| th| pistei| th| makroqumia| th| agaph| th| upomonh|), depois de falar dos vícios dos homens nos últimos tempos.

As qualidades pessoais de Timóteo devem conduzir a um comportamento e a um ensinamento prático que deve ser notável por causa da delicadeza e gentileza do delegado do Apóstolo. Porque é uma pessoa de justiça e de paz, Timóteo pode ser, também, gentil com todos e paciente nas ofensas sofridas (2,24).

Essa terminologia sugere que não é fácil ser um mestre capaz, apto (2,24). O verdadeiro mestre não deve seguir os métodos dos adversários, muito menos lutar contra eles. Deve, por outro lado, ensinar com delicadeza e doçura (2,25). Essas duas qualidades são próprias e características de 2 Tim, dado que em 1 Tim e Tit a tonalidade das palavras é muito mais severa (1 Tim 1,3; 6,20 - +W Timoqeē(thn paraqhkhn fułaxon ektrepomenoj taj bebhłouj kenofwniaj kai. antiqeseij thj yeudwnumou gnwsewj - "... guarda o que te foi confiado... afastando-se dos discursos ímpios e vazios... e das contradições..."; Tt 1,11 - que fala contra os falsos mestres, os quais devem ser calados...; 3, 9-11 - refere-se às questões vãs, tolas, as genealogias, as disputas...).

Em 2 Tm há uma forte relação entre essa doçura no ensinar e uma postura bastante otimista referente às consequências desse ato: espera-se que, quem sabe, Deus dê aos adversários uma oportunidade que leve à conversão da mente (metanoia), um arrependimento, para que possam, de novo, reconhecer a verdade (2,25) e retornar ao seio da Comunidade.

Paulo espera a conversão dos adversários, e o mestre e seu representante devem ajudar a Deus nesse processo de arrancar os hereges vivos do laço do diabo, no qual estão presos, para que se tornem capazes de seguirem e porem em prática a vontade de Deus (2,26). Essa esperança no que se refere à conversão dos falsos mestres, assim como a gentileza, delicadeza e doçura do verdadeiro mestre, constituem uma marca característica de 2 Tm em confronto com as outras cartas pastorais.

Em 2 Tm o ensinamento moral constitui um remédio eficaz que leva à cura do paciente, não erradicando o membro doente, mas construindo a comunidade no verdadeiro bem.

Aqui, o risco é de ver a Comunidade como alguma coisa fechada, hermética, centrada em si mesma - outro problema se relaciona à conversão dos falsos mestres: como anunciar a verdade e pretender o retorno à verdadeira fé, respeitando as convicções pessoais de cada ser humano?

A tônica do nosso bramo em estudo (2,22-26), porém, é a série de imperativos (feuge(diwke(paraitou(dei/ macesqai) seguidos, algumas

vezes, da partícula **de**, (aparece 4 vezes: v.22: **taj de. newterikaj epiqumiaj feuge, diwke de. dikaiosunhn** ...; v. 23: **taj de. mwraj kai. apaideutouj zhthseij paraitou** ...; v.24: **doulon de. kuripu ouwdei/maçesqai**....).

Os versículos 22 e 23 iniciam da mesma forma (v. 22 - **taj de. newterikaj epiqumiaj feuge**; v. 23 - **taj de. mwraj kai. apaideutouj zhthseij paraitou**) e são, como já vimos, ordens explícitas.

Os tempos verbais, normalmente estão no presente, com exceção de **eiðwj** (particípio perfeito com senso de presente), **dwh|** (subjuntivo aoristo), **ananhwysin** (subjuntivo aoristo), **ewgrhmenoi** (particípio perfeito passivo).

A série de imperativos acentuam a oposição, o contraste, a antítese do que se deve evitar e do que se deve seguir, do que se deve ser e do que não se deve ser e o motivo de tal comportamento:

v. 22^a – evitar

v. 22^b – seguir

v. 23 – evitar... porque (motivo: geram disputas)

v. 24^a – não deve ser

v. 24^b – deve ser

v. 25^a – deve ser...

v. 25^b - 26 ... porque (motivo: esperança que os opositores caiam em si, se convertam e façam a vontade de Deus).

A exortação feita nos vv. 22-23, mais do que providenciar um exemplo ao v. 21, é uma declaração de como o líder da comunidade deve comportar-se diante dos opositores.

O apelo a um comportamento pacífico é reforçado. Existem três pontos principais nos vv. 22-23, seguidos de justificação nos vv. 24-26: o líder deve evitar os desejos ardentes da juventude, deve ser um exemplo geral de bom caráter, deve evitar as controvérsias (contestações) – pensamento desenvolvido minuciosamente nos vv. 24-26, no qual a ênfase é posta sobre o modo de procedimento em relação àqueles que se afastaram da verdadeira via.

Os sujeitos mais importantes do bramo são:

v. 22 – Timóteo (2ª pessoa do singular)

v. 23 – Timóteo (2ª pessoa do singular)

v. 24 – um servo do Senhor (3ª pessoa do singular)

v. 25ª – um servo do Senhor (3ª pessoa do singular)

v. 25^b – Deus (3ª pessoa do singular); os adversários (3ª pessoa do plural)

v. 26ª – os adversários (3ª pessoa do plural)

v. 26^a – Deus (3ª pessoa do singular); os adversários (3ª pessoa do plural)

A partir da análise dos sujeitos da perícope podemos notar o acentuado contraste entre o comportamento de Timóteo (e do servo do Senhor) e o dos adversários da Igreja (vv. 22, 23, 24, 25ª: Timóteo – servo do Senhor; vv. 25^b, 26: os opositores).

É interessante perceber, aqui, a divisão da seção que faz Marshall⁵, determinando a estrutura do bramo 2,14-26 por uma série de imperativos (vv. 14-16ª.22s), seguido por um material de sustentação (vv. 16^b-21; 24-26) que contém um comando implícito (vv. 21; 24-25ª).

O esquema pode ser representado por: proibição ou comando negativo – comando positivo – comando negativo que retoma o pensamento mais avante (vv. 14.15.16ª; 22ª.22^b.23):

14ª - “**Tell** others to avoid disputes”

14^b - “for they cause ruin to the hearers”

15 - “Positively **be** an unashamed workman in God’s sight”

16ª - “**Avoid** disputes”

16^b – 17ª - “**for** people will get worse,”

17^b - “as typified by Hymenaeus and Philetus”

18 - “who are upsetting people’s faith”

⁵ I. H. MARSHALL, *A Critical and Exegetical Commentary on The Pastoral Epistles*, Edinburgh, 1999, 743.

19 - "But (they will not succeed for) God's foundation is firm..."

20 - "There are different kinds of vessels,"

21 - "so **purify** yourself to be a good one."

22^a - "Therefore **avoid** youthful desires"

22^b - "and **seek** after Christian qualities"

23^a - "and **avoid** disputes,
Because they cause fights"

24^a - "The Lord's servant **must** not fight"

24^b - "but **treat** opponents with gentleness,"

25^a - "he **must** teach them gently"

25^b - "**for** God may grant them repentance"

26^a - "and they may escape the devil's snare"

26^b - "after being taken captive to do his bidding"

Comando negativo: "**Tell** others to avoid disputes"
"for they cause ruin to the hearers"

Comando positivo: "Positively **be** an unashamed workman in God's sight"

Comando negativo: "**Avoid** disputes"

Comando negativo: "Therefore **avoid** youthful desires"

Comando positivo: "and **seek** after Christian qualities"

Comando negativo: "and **avoid** disputes,
Because they cause fights"

Imperativos: "Tell, be, avoid (2 vezes)"

Material de sustentação: "for (2 vezes), because"

Comando implícito: "purify, must (2 vezes), treat".

Como o conteúdo de 2 Tm 2,14-4,5 é mais próximo de 1 Tm que do restante de 2 Tm, alguns autores, como Holtz⁶, desenvolveram a hipótese de que 2 Tm seja uma combinação de duas cartas diversas.

Porém, não se pode e não se deve ignorar que o material desta seção aparece também no restante do corpo de 2 Tm e que existe material em 2 Tm 1 que é semelhante a 1 Tm.

Assim, aquilo que podemos afirmar com certeza é que o ensinamento de 2 Tm 2,14-4,5 sobre a heresia e o seu antídoto encontra um paralelo em 1 Tm.

De um modo geral, não encontramos grandes dificuldades na análise sintático-linguística desta perícope.

Vejamos, agora, detalhadamente, cada versículo.

V. 22: taj de. newterikaj epiqumiaj feuge(diwke de. dikaiosuphn pistin agaphn eirhphn meta. twh epikaloumenwn ton kurion ek kaqaraj kardiaj

A primeira parte do versículo inicia com um *de*, conjuntivo de difícil tradução, que continua a exortação parenética dos vv. 14-21 introduzindo, ao mesmo tempo, um sentido de contraste à nova perícope (2,22-26) – contraste entre ser um vaso honrável (v. 21) e fugir⁷ das **newterikaj epiqumiaj** – seguido por um adjetivo e um substantivo no plural, em uma frase com um verbo no imperativo presente: trata-se claramente de um comando, de uma ordem, de uma exortação parenética direcionada a uma pessoa (imperativo na segunda pessoa do singular – “foge”) e um complemento direto explícito (**newterikaj epiqumiaj** – aquilo que Timóteo deve fugir).

O verbo é transitivo e o seu complemento é um acusativo feminino (objeto direto) com verbo de temor⁸.

A segunda parte do versículo também inicia com um *de*, conjuntivo com senso adversativo de forte contraste em relação ao primeiro comando: o verbo também se encontra no imperativo segunda pessoa do singular e fala do que deve ser buscado, perseguido.

O verbo é transitivo e o seu complemento direto vem logo depois especificado por quatro substantivos: **dikaiosuphn pistin agaphn eirhphn**.

⁶ MARSHALL, *A Critical and Exegetical Commentary on The Pastoral Epistles*, 745.

⁷ feugw no sentido de fugir, escapar.

⁸ F. BLASS - A. DEBRUNNER, *Grammatica del Greco del Nuovo Testamento*, Brescia, 1997, 220.

Essa segunda frase não termina aqui; ela prossegue com uma preposição no genitivo (**meta**, - “com”) e um verbo no particípio presente médio (**tw̄ epikaloumenwn**) seguido por um complemento verbal (**ton kurion**) e um complemento nominal (**ek kaqaraj kardiaj**): com aqueles que invocam o Senhor **ek kaqaraj kardiaj** (“por meio de um coração puro; com um coração puro”).

O versículo contém dois comandos explícitos em antítese (o segundo de, adversativo, como vimos, explicita bem essa antítese, contraposição): “**taj de.newterikaj epiqumiaj feuge**” e “**diwke de.dikaiouspnh pistin agaphn eirhphn meta.tw̄ epikaloumenwn ton kurion ek kaqaraj kardiaj**”.

São dois comandos na ordem de fugir das paixões da juventude e de procurar a justiça, a fé, o amor, a paz com aqueles que invocam o Senhor com o coração puro.

A estrutura dos dois primeiros mandamentos é igual a 1 Tm 6,11 (Su. de(w-anqrwpe qeou(tauta feuge\ diwke de. dikaiouspnh eusebeian pistin(agaphn upomonh prauþaqian).

A antítese (feuge / diwke) também se encontra em Rm 12,9 e em instruções morais helenísticas: feuge significa primariamente “fugir, escapar”, porém pode ser usado no sentido de “evitar”⁹, principalmente com o significado de exortação ética, enquanto que diwke pode significar, como em 1 Tm 6,11 “esforçar-se por” (perseguir no sentido de esforçar-se por alcançar). Como imperativo presente ativo veicula a idéia de uma ação não terminada, um comando geral, uma instrução, uma regra de comportamento que Timóteo deve seguir e continuar seguindo: fugir dos desejos ardentes da juventude (e continuar fugindo) e perseguir a justiça, a fé, o amor, a paz (e continuar perseguindo).

Na sua primeira parte o versículo apresenta o primeiro dos vícios a ser evitado (**newterikaj epiqumiaj**)¹⁰ e na segunda, o primeiro elenco de virtudes a ser perseguido (**dikaiouspnh, pistin, agaphn, eirhphn**). As virtudes, aqui, são colocadas uma ao lado da outra, como no caso do discurso moral helenístico. Há uma lista símile de virtudes que Timóteo deve seguir e imitar em 3,10 (Su. de. parhkol ouqhsaj mou th(didaskal ia(th(agwgh(th(proqesei(th(pistei(th(makroqumia(th(agaph(th(upomonh).

⁹ Zerwick e Grosvenor usam os dois significados – M. ZERWICK - M. GROSVENOR, *A Grammatical Analysis of the Greek New Testament*, Roma, 1996, 642.

¹⁰ No vocabulário paulino epiqumiaj aparece em Rm 13,14; Ef 4,22; 1 Tes 4,5; 1 Tim 6,9; 2 Tim 4,3; Tit 2,12.

Newterikaj epiqumiaj, como vimos, é um acusativo (objeto direto) com verbo de temor e explicita aquilo que Timóteo deve evitar: as paixões da juventude – **epiqumiaj** vem qualificata pelo adjetivo **Newterikaj** (Em 1 Cor 10,14 o mesmo verbo vem com apo; ... feugete apo. thj eidwolatria – “foge da idolatria”). Discute-se o seu significado nesse contexto. Avaliando a expressão segundo 1 Tm 4,12 (“que ninguém te despreze por causa de tua jovem idade”), podemos pensar numa exortação parenética geral no senso em que o guia da comunidade não deve se deixar levar por excessos juvenis próprios da sua idade imatura, com atitudes irrefletidas e sem cautela no diálogo com os heréticos, confiando mais em si mesmo, na força persuasiva entusiástica e na veemência dos seus argumentos. Considerando, também, o fato que o autor da carta esteja escrevendo a um jovem líder de comunidade cristã (sabe-se que nas comunidades cristãs primitivas havia muitos jovens episcopos). Por outro lado, se relacionarmos a expressão com a lista de virtudes (como aquelas de 1 Tm 3,1-7 e Tt 1,5-9) se poderia pensar **newterikaj epiqumiaj** no sentido de paixões carnis. Porém, nada no contexto parece sugerir uma situação concreta e particular da vida de Timóteo e muito menos a atitudes sexuais imponderadas. Assim é melhor entendermos os desejos ardentes da juventude no sentido mais amplo e no contexto de toda a vida cristã, uma exortação parenética geral, em relação ao modo de comportar-se de Timóteo em relação aos opositores da comunidade. Paulo exorta seu jovem episcopo a evitar os excessos e arroubos juvenis no confronto com os hereges¹¹, com aqueles que comprometem a unidade da comunidade.

O segundo **de**, adversativo exprime um contraste forte (“ao contrário”) em relação ao primeiro comando, no sentido em que, diversamente do que foi recomendado e exortado na primeira parte do versículo (fugir dos arroubos da juventude), Timóteo deve perseguir a justiça, a fé, o amor, a paz (**diyke de dikaiosunhn pistin agaphn eirhnhn**). Os dois verbos (**feuge, diyke**) estão no tempo presente e se relacionam a mesma pessoa (sujeito), no caso Timóteo. Há uma lista com quatro elementos (substantivos), dos quais três aparecem em 1 Tm 6,11 (**dikaiosunhn, pistin, agaphn**) e o quarto (**eirhnhn**) em 2 Tm 1,2 e Tit 1,4. Em 1 Tm 6,11 aparecem, também, **upomonhn prauqaian** (com significado equivalente a **eirhnhn**). É interessante notar que em Gl 5,22 o fruto do Espírito está relacionado com o amor, a paz, a fé (-O de **karpoj tou**

¹¹ L. OBERLINNER, *Le Lettere Pastorali, La Seconda Lettera a Timoteo*, Brescia, 1999, 168-170.

pneumatōj estin agapē cara. eirhnh(makroqumia crhstothj agaqsunh(pistij).

A preposição **meta**, pode ser relacionada com o verbo **diwke** (com o sentido de: “unidos aos demais cristãos para buscar a justiça, a fé, o amor, a paz...”) ou com **eirhnhn** (“procurar estar em paz com os demais cristãos”). Como o contexto dos vv. 24 e 25 se referem à preocupação de estar em paz com todas as pessoas, especialmente com os adversários da Igreja, e não somente com os cristãos, a primeira interpretação parece mais provável¹².

Ἐπικαλοῦμεν τὸν κύριον é uma expressão que aparece no AT (como em 1 Sm 12,17-18: ἡμῶν ἰα, ἰα ἁθῆν. ἀρῶν/κ; e 2 Sm 22,7: ἡμῶν ἀρῶν) e que se tornou uma denominação dos cristãos (em 1 Cor 1,2 Paulo fala de “παῖν τοῖν ἐπικαλοῦμενοι τὸ ὄνομα τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ” – “todos aqueles que invocam o nome do Nosso Senhor Jesus Cristo”; ver também Rm 10,12-14; At 9,14,21); como participio presente médio, ἐπικαλοῦμεν veicula a idéia de uma ação não terminada contemporânea à ação do verbo principal (diwke) cujo sujeito da forma verbal expressa uma ação posterior, seguinte, à ação do verbo da voz ativa: Timóteo deve perseguir a justiça juntamente com aqueles que invocam o Senhor com coração puro. Ton kurion, nesse contexto, designa o Senhor Jesus (como em Rm 4,24; 13,14). Se relacionarmos **kaqaraj kardiaj** com 1,3, e 1 Tm 3,9, o sentido é claro – uma consciência pura: ἐν καραρῶν suneidhsei – aqueles que invocam o Senhor com uma consciência reta, com uma fé correta e um coração puro (ver também 1 Tm 1,5: “o amor que provém de um coração puro”) – esta é uma característica essencial dos que acreditam, diferentemente dos hereges que não possuem essa reta intenção e se afastaram da comunidade.

V. 23: taj de. mwraj kai. apaideutōuj zhthseij paraitōuj(eidwuj oti gennwōsin maçaj

A primeira parte do versículo 23 começa com um de, conjuntivo com o mesmo sentido de contraste visto no versículo anterior (v. 22): contraste entre ser um vaso honrável (v. 21) e evitar¹³ **taj de. mwraj kai. apaideutōuj zhthseij**, em uma frase com o verbo no imperativo presente médio (é Timóteo que deve evitar as controvérsias) e o complemento verbal formado por um substantivo e dois adjetivos. A construção é clara: Timóteo deve paraitēmai as controvérsias tolas e não educativas. A

¹² ZERWICK - GROSVENOR, *A Grammatical Analysis of the Greek New Testament*, 642.

¹³ paraitēmai no sentido de recusar a escutar, evitar.

segunda parte do versículo inicia com um particípio perfeito ativo com senso de presente (**eiwuj**) seguido de uma conjunção subordinada (**oti**), que relaciona o particípio com um verbo no indicativo presente ativo (**gennwsin**) e o seu complemento direto (**maçaj**): evita as **mwraj kai. apaideutouj zhthseij** sabendo que geram conflitos.

O versículo 23 se inicia, portanto, da mesma forma que o v. 22: na primeira parte trata-se de um comando explícito a Timóteo para evitar as controvérsias tolas e não educativas (**taj de. mwraj kai. apaideutouj zhthseij paraitou**). O **de**, conjuntivo, também aqui, é de difícil tradução. É o terceiro imperativo (aqui no presente médio: um comando geral de uma ação não terminada, cujo sujeito expressa uma ação posterior ao sujeito da voz ativa: porque sabe que as controvérsias tolas e não educativas geram conflitos, Timóteo deve evitá-las) usado pelo autor da carta. O primeiro negativo (**feuge**), o segundo positivo (**diwke**) e o terceiro (**paraitou**), novamente, negativo¹⁴. Trata-se da segunda advertência a Timóteo acerca do que deve ser evitado (**mwraj kai. apaideutouj zhthseij**). **¶Apaideutouj** só ocorre aqui no NT. Na LXX aparece na literatura sapiencial com o sentido de tolo, estúpido, ignorante (Prov 8,5 - **apaideutoi**; 15,14 - **apaideutwn**) – no TM, **lysk** ((com o mesmo sentido). Porém, como o contexto sugere (v. 25 – ensinando com doçura os oponentes - **en prauhtti paideupnta touj antidiatiqemenouj**) é melhor traduzir por “não educativas” (campo semântico de educar, ensinar). **Mwraj** aparece em Tt 3,9 (**mwraj de. zhthseij**) associada às genealogias (**genealogiaj**), que representavam um papel importante no judaísmo da época, e às disputas (**maçaj**), com o sentido de “tolas, coisas inúteis, vãs” (**mwraj de. zhthseij kai. genealogiaj kai. ereij kai. maçaj nomikaj periistasol eisin gar anwfeleij kai. mañatoi** – “evita as questões tolas e de genealogias, as disputas e as discussões sobre a lei; de fato, são inúteis e vãs”). Em 2 Tim 2,23, a conjunção coordenativa **kai**, colega paritativamente os dois vícios (evitar as controvérsias tolas e não educativas).

É melhor traduzir **zhthseij** por controvérsias por causa do forte verbo **paraitepmoi**: si traduzíssemos por disputas ou contendas não refletiria o clima antagonico primordial entre os hereges e o responsável pela comunidade, que se nota ao longo de toda a nossa perícopie (2,22-26). Não se trata somente de disputas passageiras, mas são

¹⁴ MARSHALL, *A Critical and Exegetical Commentary on The Pastoral Epistles*, 743.

verdadeiramente controvérsias profundas em matéria de fé e de verdade¹⁵.

Podemos traçar um paralelo entre 2 Tm 2,23-26 e Tt 3,8-11 e ver que existe um acento no ato de ensinar positivamente (2 Tm 2,24; Tt 3,8), uma advertência contra as controvérsias e discussões inúteis e não educativas e um comando no sentido de disciplinar aqueles que insistem na oposição.

2 Tm 2,23

**taj de. mwraj kai. apaideuƣouj
zhthseij
paraitou(**
eiuwj oƣi

gennwśin maƣaj\...
2:25 en prauƣhti paideupnta
touj antiƣiatiqemenouj...

mhpote...

Tt 3,9

mwraj de.
zhthseij ...
periistaso
eisin gar anwfeleij
kai. maƣaioia

3:10 airetikon anqrwpon
meta. mian kai. deuteran
nouqesian
paraitou(

3:11 eiuwj oƣi...

Existe, também, um apelo para não se deixar envolver em discussões com os adversários (cf. 1 Tm 6,4: tetufwtai(mhden epistamenoj(alla. noswh peri. zhthseij kai. logomaciāj(ex wn ginetai fqonoj erij blasfhmiai(uponoiai ponhrai), provavelmente sobre questões acerca de leis, mitos e genealogias (Tt 3,9). Tais discussões são estúpidas, tolas e devem ser evitadas.

A segunda parte do versículo inicia com um participio perfeito (perfeito com senso de presente: veicula a anterioridade da ação – “sabendo”): Timóteo sabe (**eiuwj**) que os vícios elencados (**mwraj kai. apaideuƣouj**) geram (**gennwśin** – presente indicativo ativo: ação não conclusa - as controvérsias tolas e não educativas geram e continuam gerando) disputas (**maƣaj**), por isso, deve evitá-las. Do imperativo (paraitou) si passa ao participio perfeito (**eiuwj**) e ao presente indicativo (**gennwśin**) sem nenhuma tensão aparente (os três verbos estão no tempo presente). **Maƣaj** (disputas)¹⁶ se encontra, como vimos, em Tt 3,9. O v. 23

¹⁵ OBERLINNER, *Le Lettere Pastoralì, La Seconda Lettera a Timoteo*, 173.

¹⁶ Segundo Zerwick com o sentido de “strife”. ZERWICK - GROSVENOR, *A Grammatical Analysis of the Greek New Testament*, 642.

sintaticamente não apresenta muitas dificuldades: o sujeito permanece o mesmo (Timóteo), o tempo não muda (presente), continua a instrução parenética ao guia da comunidade – pelo estilo da frase e seu conteúdo vemos uma similitude muito grande com as instruções dadas no v.22.

O autor da carta mais uma vez se dirige a Timóteo com instruções práticas em relação aos hereges. Não se devem favorecer as discussões inúteis e profanas, que não levam a nada (ver também 2,14.16a - mh. logomaceih(epl' ouden crhsimon... taj de. bebh|ouj kenofwniaj periistaso\). O guia da comunidade, como homem de Deus, escolhido pelo Apóstolo (1,6), responsável para guardar o depósito da fé (1,14 - thn kalhn paraqhkhñ fu|axon) deve defender a doutrina. O imperativo **paraitou** significa uma recusa peremptória, total (o mesmo verbo é utilizado em 1 Tm 4,7 no sentido da repulsa aos mitos profanos - touj de. bebh|ouj kai. grawdeij muqouj paraitou|, em relação a pessoas, ver 1 Tm 5,11 e Tit 3,10). Absolutamente não se deve contender com os hereges, pois isso comprometeria o bom andamento da comunidade, a casa de Deus (2,20), coluna e sustentáculo da verdade (stuloj kai. edrai|wma thj alhqeiaj – 1 Tm 3,15).

V.24: doulon de. kuripu ouvdei/maçesqai alla. hpion einai proj pantaj(didaktikon(anexikakon

A primeira parte do versículo 24 inicia com um *de*, adversativo que exprime contraste não somente entre o comportamento de Timóteo e o comportamento dos que fazem oposição à comunidade (como nos vv. 22 e 23), mas contraste entre **maçaj** (v. 23) e **ouvdei/maçesqai**. A frase está bem construída com o sujeito (**doulon de. kuripu**) e o seu predicado (**ouv dei/maçesqai**), com uma partícula negativa e um verbo no indicativo presente ativo (**dei**) seguido de outro verbo no infinito presente médio (**maçesqai**): o Servo do Senhor não deve **maçesqai**. A segunda parte do versículo, por outro lado, começa com uma forte conjunção subordinada adversativa exprimindo intenso contraste (**alla**) com a primeira parte do versículo (**doulon de. kuripu ouvdei/maçesqai**), seguida de um adjetivo que qualifica o verbo (**einai**) no infinitivo presente e introduz um componente novo no acusativo: o Servo do Senhor deve ser **hpion** para com todos (**proj pantaj**). A parte final do versículo retoma a caracterização e qualificação do Servo: além de **hpion** ele deve ser **didaktikon** e **anexikakon**, também no acusativo.

Pela terceira vez consecutiva a nossa perícopé inicia com **de**, o que confere ao bramo (2,22-26) uma certa unidade sintático-linguística. Este nosso versículo, como já dissemos, continua a série de comandos, agora

de maneira implícita, no sentido negativo (**ouv dei/ maçesqai**, – acusativo com infinito presente médio – ação não terminada)¹⁷ - o servo do Senhor não deve ser litigioso - uma forte conjunção adversativa (**al la**, – mas, porém – essa conjunção frequentemente se refere a uma negação precedente, como aqui), que exprime um forte contraste com a primeira parte do versículo (da mesma forma como o *de, do v. 22*: oposição fugir – evitar e perseguir), um comando implícito positivo (**einaï** - deve ser) e três adjetivos que caracterizam o comportamento do servo do Senhor (**hpion(didaktikon(aneixakon)**) em relação a todos (**proj pantaj**). Portanto, se trata de uma continuação das instruções dadas nos vv. 22 e 23. O verbo **maçesqai**¹⁸ continua a proibição iniciada no v. 23 e se relaciona diretamente com **maçaj** do versículo precedente (mesmo campo semântico - lutas). Aqui no v. 24 ele está usado no sentido metafórico, enquanto que em At 7,26 o seu uso é literal: lutar, brigar (si trata do discurso de Estevão, diante do Sinédrio, falando sobre Moisés). Traçando um paralelo com o v. 22 vemos a mesma estrutura:

v. 22 – ... **feuge(diyke de** ...

evitar – perseguir – **de**, (forte oposição)

v. 24 – **doul on de. kuripu ouvdei/maçesqai. al la hpion einaï**...

evitar – **al la**, (forte oposição) – ser (**hpion einaï**)

A palavra **doul on** corresponde a uma auto-designação de Paulo em Tt 1,1 (**Pauloj doul oj qeou**, também em Gl 1,10, Rm 1,1 - **Pauloj doul oj Cristou/ Vhsou**) no sentido de escravo, alguém que perdeu a sua liberdade. Frequentemente, a terminologia é usada pelos primeiros cristãos no sentido de escravos de Cristo (1 Cor 7,22). Porém, em outros contextos, os cristãos podem ser designados, também, como escravos de Deus (At 16,17 - **doul oi tou/ qeou**). A palavra pode ser relacionada ao guia da comunidade cristã enquanto ministro do Senhor: ele está a serviço da comunidade por um mandato do Senhor, é um servo do Senhor. A expressão **doul on de. kuripu** si encontra somente aqui (enquanto que em 1 Cor 7,22 está implícita). O servo do Senhor não deve lutar, litigar, disputar... a expressão indica, provavelmente, a posição do chefe da comunidade cristã como servo e como dotado de autoridade conferida pelo Senhor¹⁹.

¹⁷ Trata-se de uma “**dei/ constructio**”, como em 2 Tim 2,6 - ...**dei/ prwton twh karpwh metal ambanein**.

¹⁸ **maçomai** há um forte sentido de lutar, litigar.

¹⁹ MARSHALL, *A Critical and Exegetical Commentary on The Pastoral Epistles*, 765.

Discute-se se a designação servo do Senhor desta perícope se relacione com o Servo Sofredor de Is 42,1-2 (Al lq #lxB; [ymiv:-al t>aFy] al t>q[by] al { ...yDb[: !h]); 50,1-6; 53,1-7. Porém, é mais provável que signifique uma eleição particular da parte de Deus (At 16,17; 1 Pd 2,16; Tg 1,1; Apc 7,3; Tt 1,1) ou da parte de Jesus (Rm 1,1; 1 Cor 7,22b; Gl 1,10; Ef 6,6; Cl 4,12; 2 Pd 1,1; Ap 1,1)²⁰.

Depois da forte conjunção **alla**, segue uma lista com 4 qualidades que o chefe da comunidade deve ter. Antes de tudo, ele deve ser **hpion**, gentil para com todos, sejam amigos, sejam oponentes (vede 1 Ts 2,7). Também ele deve ser apto a ensinar (*didaktikon*) a sã doutrina, a verdade. Ao mesmo tempo, o servo deve ser **anexikakon**, deve suportar o mal sem ressentimento ou rancor, deve ser paciente e perseverante. A quarta qualidade (**en prauhti**) será desenvolvida no v. 25.

Depois de ter falado sobre o comportamento de Timóteo em relação aos hereges, o autor da carta, novamente (**de**), se volta para o guia da comunidade, enquanto servo do Senhor. Há um contraste claro e evidente entre o comportamento dos hereges, que se inclinam ao litígio e às disputas (**maçaj**) e o comportamento de Timóteo, que deve lutar (**maçesqai**) contra as contendas e divisões e ser gentil, paciente (comparar com 2,4 – campo semântico de serviço militar). O servo está a serviço da verdade e da comunidade, ele não deve simplesmente se opor àqueles que não aceitam a verdadeira fé, mas deve ser gentil em relação a todas as pessoas. Ele não deve excluir ninguém. Tal gentileza e não exclusão da parte do responsável pela comunidade pode e deve ser entendida no mesmo parâmetro de 1 Tm 2,4: é desejo de Deus que todas as pessoas se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. Para agir assim Timóteo deve ser capaz de ensinar como o *didaktikoj* de 1 Tm 3,2 e agir com paciência: **anexikakon** é um hapax legomenon no NT.

V. 25: en prauhti paideupnta touj antidiatiqemenouj(mh pote dwh) autoij o' qeoj metanoian eij epignwsin alhqejaj

A primeira parte do versículo 25 inicia com uma preposição no dativo²¹ e seu respectivo substantivo, que se relaciona e continua com as três qualificações do Servo do Senhor do versículo anterior (**hpion**(**didaktikon**(**anexikakon**), seguido de um verbo no particípio presente ativo (**paideupnta**), que funciona como verbo principal nessa frase, seguido por

²⁰ OBERLINNER, *Le Lettere Pastorali, La Seconda Lettera a Timoteo*, 174.

²¹ Dativo com uso sociativo; ver também Mc 5,2: kai. exelqontoj autou/ ek tou/ plioiou euqj uphñtshen autw/ ek twñ mnhmeiwn anqrwpoj en pneumatì akaqartw/.

sua vez de um complemento direto no particípio presente médio (aqueles que lhe fazem oposição, os opositores²²). A segunda parte do versículo inicia com uma fraca partícula interrogativa (**mhpote**) que deixa a frase como que suspensa (“talvez, se”) e se relaciona com o verbo principal, no subjuntivo aoristo ativo (**dwh**): é um verbo com sujeito (**o' qeoj**) e dois complementos verbais claros – um transitivo direto (**metanoian**) especificado (**ej epignwsin alhqeiaj**) e um transitivo indireto (**autoij**). O v. 25^b complementa e dá o motivo, a razão de ensinar os opositores **en prauthti** da primeira parte do versículo: talvez eles se arrependam. Se consideramos **dwh** como optativo, então **mhpote** poderia iniciar uma nova sentença: “Oxalá Deus dê a eles **metanoian ej epignwsin alhqeiaj**”. Preferimos seguir a lição de Nestle – Aland e analisar o verbo como subjuntivo.

Nosso versículo inicia, portanto, com a quarta qualidade que o guia da comunidade deve ter em relação aos opositores: porque é didaktikoj ele deve ensinar (**paideuponta** – particípio presente ativo – ensinar e continuar ensinando, insistir em ensinar, instruir e continuar instruindo) com doçura (**en prauthti**) aqueles que fazem oposição (**antidiatiqemenuj** – particípio presente médio – que fazem e continuam fazendo oposição – é um *hapax legomenon* no NT). Analisamos **en** como dativo instrumental²³, no sentido que o servo do Senhor deve ensinar “com doçura”. **mhpote** (**mh**, em expressão de temor ou preocupação em uma proposição final introduzindo uma conjectura, uma esperança: “pode ser que Deus... na esperança que Deus...”), analisamos no sentido de – para que Deus lhes conceda, talvez, a conversão para o conhecimento da verdade. **dwh** é subjuntivo aoristo ativo²⁴ (ação terminada, concluída, ou afirmada na sua totalidade) no senso de que Deus conceda, dê, aos **antidiatiqemenuj** a conversão para o conhecimento da verdade. **Autoij** é complemento indireto e **metanoian** complemento direto de **dwh**. Esta é a única vez que se fala em **metanoia** nas Cartas Pastorais. **Metanoia** no sentido de arrependimento, mudança de atitude mental (Rm 2,4 e 2 Cor 7,9.10; ver também: Mt 3,11; Lc 5,32; 24,47; At 5,31; 11,18; 20,21; Hb 6,6; 2 Pd 3,9). Esse arrependimento deve conduzir (**ej** - que conduz para) ao conhecimento da verdade (complemento direto – com conceito abstrato e valor final: “que leve ao conhecimento da verdade”, “conduzindo ao conhecimento da verdade”).

²² antidiatiqemai no sentido de se opor, fazer oposição.

²³ Como a preposição B no hebraico.

²⁴ O optativo oblíquo nas proposições finais é raro. BLASS - DEBRUNNER, *Grammatica del Greco del Nuovo Testamento*, 464.

Timóteo tem o dever de fazer retornar à verdadeira fé aqueles que se afastaram da comunidade, para isso, como já vimos, não pode excluir ninguém. Os apóstatas devem ser chamados de volta pelo representante da ortodoxia da Igreja (entenda-se heresia no sentido de “afastamento da verdade” – 2,18: *oĩtinej peri. thn alhqeian hstochsan* – aqueles que se afastaram da verdade). Esses devem ser instruídos para que retornem à verdadeira fé. Entenda-se **paideupnta** no contexto da autoridade ilimitada do líder da Igreja (como em 1 Tm 1,20 – autoridade de entregar Imeneo e Alessandro a Satanás para que aprendam a não blasfemar). Não é simplesmente dever de anunciar a verdade, mas autoridade de instruir, de educar os hereges, para que, quem sabe (**mhpotē**), eles se convertam. Timóteo sabe que tal arrependimento é, antes de tudo, um dom de Deus (**dwħ| autoij o' qeoj metanoian**) e que não é nada fácil de ocorrer. Os **antidiatqemenouj** que promovem controvérsias tolas e não educativas, não escutam e não querem escutar o sucessor do apóstolo, o defensor da verdadeira ortodoxia, da doutrina. Não querem chegar ao conhecimento da verdade, que significa submeter-se ao magistério da Igreja, ao ensinamento da Igreja em matéria de fé, principalmente contra os gnósticos (1 Tm 2,4; 2 Tm 3,7 – conhecimento da verdade - **eij epignwsin alhqeiaj**). Trata-se da defesa da doutrina tradicional da Igreja transmitida através da tradição. Por **antidiatqemenouj** entenda-se não somente os apóstatas, como também os simpatizantes e adeptos, os que não se submetem à autoridade constituída da Igreja²⁵. Mais uma vez aqui, podemos ver o risco de entender esse submeter-se ao Magistério da Igreja no contexto de uma comunidade fechada ao diálogo.

V. 26: kai. ananhywsin ek thj tou/diabo|lou pagidoj(ezwgrhmenoi upl autou/eij to. ekeinou qe|hmaĀ

A primeira parte do v. 26 inicia com um **kai**, conjuntivo coordenativo que retoma e continua o pensamento do versículo anterior (**mhpotē dwħ| autoij o' qeoj metanoian eij epignwsin alhqeiaj**) seguido de um verbo no subjuntivo aoristo ativo, terceira pessoa do plural (“tornar a si, retornar aos próprios sentidos” – cujo sujeito são os que fazem oposição - v. 25b), de uma preposição e um complemento no genitivo: **ek thj tou/diabo|lou pagidoj**: “e tornem a si, fora do laço do diabo” (para que os opositores tornem a si, fora do laço do diabo). A segunda parte do versículo inicia com um verbo no particípio perfeito passivo (**ezwgrhmenoi**), também, aqui, uma clara alusão aos opositores do versículo

²⁵ OBERLINNER, *Le Lettere Pastorali, La Seconda Lettera a Timoteo*, 175 - 177.

anterior (**antidiatiqemenouj**), seguido de uma preposição e um pronome no genitivo (**upV autouj**), de uma preposição e substantivo no acusativo e um pronome adjetivo demonstrativo no genitivo (**eij to. ekeinou qeJhma**): “tendo sido capturados vivos por ele para fazer a sua vontade”.

O nosso versículo inicia, como vimos, com um **kai**, coordenativo (e) que relaciona os dois versículos (25 e 26 – para que os opositores se convertam, reconheçam a verdade e caiam em si, escapando do laço do diabo) seguido de um verbo no subjuntivo aoristo ativo (ação terminada – “caiam em si, tornem a si, retornem a si, retomem os próprios sentidos”), de uma preposição no genitivo (“fora do laço de Satanás” - **ek thJ tou/diaboJou pagidoj**). Depois, um verbo no particípio perfeito passivo (**ezwgrhmenoi** – “tendo sido capturados vivos”: anterioridade da ação, sujeito passivo). O problema de interpretação se situa na parte final do versículo: “tendo sido capturados vivos por ele para fazer a sua vontade” (**ezwgrhmenoi upV autou/ eij to. ekeinou qeJhma**). Quem é este “Ele”: Satanás ou Deus? Quem é o sujeito de **ezwgrhmenoi** (“tendo sido capturados vivos”): Deus, o diabo ou o Servo do Senhor? Quem é este **autoj** e quem é este **ekeihoj**? Referem-se à mesma pessoa, ou a pessoas diversas? Temos quatro tipos de solução: **autoj** e **ekeihoj** se referem ao diabo (v. 26a); **autoj** se refere ao Servo do Senhor (v. 24a) e **ekeihoj** a Deus (v. 25b); **autoj** se refere ao diabo e **ekeihoj** a Deus; ou **autoj** e **ekeihoj** se referem a Deus (v. 25b).

A primeira solução é coerente com o pensamento de Paulo, que costuma usar diferentes pronomes e os relaciona ao antecedente mais próximo, no caso o diabo, da primeira parte do v. 26 (“tendo sido capturados vivos pelo diabo para fazer a vontade do diabo”). Porém, se analisarmos **ezwgrhmenoi** no sentido de tendo sido capturados vivos por Satanás para fazer a sua vontade (de Satanás), então devemos pensar nos hereges capturados e imersos no laço do diabo (**thJ tou/diaboJou pagidoj**), sujeitos a sua vontade, servidores de sua vontade (**eij to. ekeinou qeJhma**) – porque abandonaram a reta fé se tornaram instrumentos do demônio: é o ápice do fenômeno da apostasia²⁶. Essa interpretação tem a vantagem da proximidade do sujeito (o diabo) – relaciona **autou/** com **diaboJ** da primeira parte do versículo – e a desvantagem de ignorar a diferença dos pronomes (**autoj** e **ekeihoj**).

A segunda solução também é possível (“tendo sido capturados vivos pelo Servo do Senhor para fazer a vontade de Deus”) e tem a

²⁶ OBERLINNER, *Le Lettere Pastorali, La Seconda Lettera a Timoteo*, 177-178.

vantagem de separar e diferenciar os dois pronomes, mas, a desvantagem de relacionar *autoj* com o Servo do Senhor, que como sujeito de *ezwgrhmenoi* está bem distante (v. 24a).

A terceira solução tem a vantagem de diferenciar os pronomes: temos exemplos nas cartas pastorais em que *autoj* e *ekeihoj* ocorrem no mesmo versículo e se referem a dois antecedentes diferentes (2 Tm 1,18 - *dw̄h autw̄j ō kurioj eureīh eleoj para. kuriou en ekein̄h| th̄| hmerā| kai. ōsa en VEfesw̄| dihkonhsen(be|tion su. ginwskeij; 3,9 - al IV our prokoyousin epi. pleībn| h̄ gar anoia autw̄h ekdhloj estai pāsin(wj kai. h̄ ekeinwn egeneto; 4,8 - loipon apokeitai, moi ō th̄| dikaiosun̄hj stefanoj(ōh apodw̄sei moi ō kurioj en ekein̄h| th̄| hmerā| ō dikaioj krithj(our monon de. emoi. alla. kai. pāsi toij hgaphkosi thn epifaneian autou). Porém, não há nada no contexto que favoreça essa interpretação: “tendo sido capturados vivos pelo diabo para fazer a vontade de Deus” – não há uma coerência interna de sentido. A quarta solução, para mim, portanto, é mais pertinente. Vejamos o porquê.*

No versículo precedente, Deus é o sujeito principal (*mhpote dw̄h autoij ō qeoj metanoian eij epignwsin alhqeiaj*). Se analisarmos *ezwgrhmenoi* no sentido de “capturar vivo”, como em Lc 5,10 (“capturar um peixe vivo”²⁷), e relacionarmos o v. 26 com Js 2,13 e 6,25, veremos que o mesmo verbo na tradução grega da LXX tem o significado de resgatar Raab e sua família da destruição e ruína de Jericó (resgatar e manter vivos). Assim é Deus quem resgata o pecador do laço do diabo, para que possa fazer a vontade de Deus, não a vontade do diabo. A finalidade é a conversão (já anunciada e esperada no versículo anterior; ver também 1 Tm 2,4 – Deus quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade): são resgatados vivos para que possam se converter à vontade de Deus (*qe|hma tou| qeou*) é comum ao vocabulário paulino: Rm 1,10; 12,2; 15,32; 1 Cor 1,1; 2 Cor 1,1; 8,5; Gl 1,4; Ef 1,1.5.9.11; 6,6; Cl 1,1.9; 4,12; 1 Ts 4,3; 5,18)²⁸.

A quarta solução é mais coerente, por causa do significado do verbo resgatar na LXX e por causa da coerência interna de sentido de todo o versículo, ao mesmo tempo que não diminui ou anula a importância do comportamento e da atuação do Servo do Senhor em relação aos oponentes da comunidade (v.25).

²⁷ No sentido de capturar e manter vivo.

²⁸ JOHNSON, *The First and Second Letters to Timothy*, 403; ver também Tit 3,7, onde *ekeihoj* tem o mesmo sentido de *autoj*.

Para que se convertam e retornem ao conhecimento da verdade, faz-se necessário que os apóstatas retornem a si, retomem a sobriedade (**ananhywsin**) – é o primeiro passo rumo à conversão (**metanoia**), fora do laço (**pagidoj** como genitivo só se encontra aqui, em 2 Tm 2,26) e das artimanhas de Satanás. É o único jeito de atingir o conhecimento da verdade e a salvação (anunciada em 2,10) no seio da comunidade.

4.2 Análise Semântica

Passemos à análise dos diversos campos semânticos que podemos individualizar no nosso bramo. Eles são principalmente:

Os que fazem oposição:

antidiatiqemenouj (heréticos, aqueles que se afastaram do seio da comunidade)

diabol oj (que mantém cativos os opositores)

Os que não fazem oposição:

tw h epikaloumenwn ton kurion (os que invocam o Senhor com o coração puro)

doul on de kuriou (o Servo do Senhor, que não deve litigar; Timóteo)

Conversão:

metanoian, eij epignwsin al hqei aj (para os que fazem oposição)

Ensinar - Educação:

didaktikon (virtude do Servo do Senhor)

paideuonta (que deve ensinar com doçura)

Militar – lutas (contendas, disputas):

maçaj (geradas pelas controvérsias)

maçesqai (o que o Servo do Senhor não deve fazer)

Vícios e Virtudes colocados lado a lado - característica do discurso e da filosofia moral helenista:

newterikaj epiqumiaj, taj de mwraj kai. apaideuotouj zhthseij (o que deve ser evitado - vícios – prática das pessoas más – concatenação de não qualidades)

dikaiosunhn, piŝtin, agaphn, eirhnhn, hpion, didaktikon, anexikakon, en prauhtti (virtudes – prática das pessoas virtuosas – concatenação de qualidades – o que deve ser buscado, o que o Servo do Senhor deve ser e fazer).

Podemos sintetizar o campo semântico entre dois grandes grupos: aqueles que fazem oposição (os heréticos, os que se afastaram do seio da comunidade, o demônio) e os que não fazem oposição (os que invocam o Senhor com o coração puro, o Servo do Senhor, Timóteo). Os demais campos semânticos estão inseridos nesses dois grandes contextos.

4. 3 Análise Pragmática

Paulo adverte a Timóteo quanto a evitar as paixões juvenis, as discussões vãs e não educativas, e a buscar a justiça, a fé, a caridade, a paz, com aqueles que invocam o Senhor com o coração puro – ele elenca uma série de virtudes que o Servo do Senhor deve ter e a série de vícios que deve evitar, em confronto com os adversários da comunidade, almejando, quem sabe, a sua conversão, e o seu retorno à verdade no seio da comunidade eclesial.

De outro modo, não há salvação para os opositores, uma vez que estão presos no laço do Adversário.

Portanto, a finalidade do nosso bramo é, antes de tudo, exortativo, parenético, instrutivo no sentido de como Timóteo deve agir e do que deve se afastar, do que deve fazer e do que não deve fazer – tal exortação vem expressa em forma de comandos explícitos e implícitos que devem ser seguidos, para que a meta possa ser atingida: a conversão dos que se afastaram da reta fé.

Os imperativos estão no tempo presente, o que confere o sentido de uma exortação urgente e continuada a ser posta em prática imediatamente: fugir e continuar fugindo, perseguir e continuar perseguindo, evitar e continuar evitando. Esse deve ser o comportamento do discípulo e servo fiel:

V. 22^a – exortação a Timóteo: o que evitar – paixões juvenis

V. 22^b – exortação a Timóteo: o que buscar – justiça, fé, amor, paz

V. 23^a – exortação a Timóteo: o que evitar – controvérsias tolas e não educativas

V. 23^b – motivo do que evitar: geram conflitos

- V. 24^a – exortação ao servo do Senhor: o que não deve ser - litigioso
- V. 24^b – exortação ao servo do Senhor: o que deve ser - gentil, apto a ensinar, paciente
- V. 25^a – exortação ao servo do Senhor: como deve comportar-se diante dos opositores – ensinar com doçura
- V. 25^b – motivo: para que se convertam e retornem à verdade
- V. 26^a – continua o motivo: para que retornem a si, fugindo do laço do diabo
- V. 26^b – continua o motivo: para que façam a vontade de Deus
- V. 22^a – exortação
- V. 22^b – exortação
- V. 23^a – exortação
- V. 23^b – motivo
- V. 24^a – exortação
- V. 24^b – exortação
- V. 25^a – exortação
- V. 25^b – motivo
- V. 26^a – motivo
- V. 26^b – motivo

Há uma relação clara entre as exortações dirigidas a Timóteo (vv. 22^a; 22^b; 23^a; 24^a; 24^b; 25^a) e o motivo dessas exortações (vv. 23^b; 25^b; 26^a; 26^b).

O estilo parenético, portanto, é bastante claro e nos ensina e estimula a seguir os mesmos passos recomendados por Paulo a Timóteo – desde que não nos fechemos ao outro, ao diferente, ao que não faz parte da nossa Comunidade.

Conclusão

Vimos as recomendações que o autor da 2 Tm 2,22-26 dirigiu ao responsável da comunidade, no sentido de estar aberto, com o espírito de um paciente e gentil professor, que tenha *“un sapiente atteggiamento*

*pedagogico*²⁹, especialmente no tocante aos adversários, porque, quem sabe, retornem à verdadeira fé.

Timóteo deve ser um exemplo de conduta cristã, irrepreensível, de coração puro. Porém, o único modo de ter um relacionamento sincero e claro com os opositores é que eles aceitem a “dottrina proclamata dalla chiesa quale verità che proviene da Dio³⁰”.

Se isso não acontece, é Satanás que vence. Por isso que se deve fazer um esforço contínuo de renúncia a qualquer tipo de discussões ou controvérsias com os falsos doutores, qualquer conflito, pois não conduzem a nada. O líder da comunidade cristã deve agir com doçura, porém, deve ser firme – a verdade é uma só e ele sabe disso. O seu comportamento compreensivo não muda a finalidade, o resultado pretendido, qual seja, a conversão, o arrependimento e o retorno daqueles que se afastaram da justa via, do caminho.

Esses devem conhecer e reconhecer que a única via é a via da Igreja, o único caminho é o do retorno, a única verdade é aquela professada e confessada no seio da comunidade – verdade, aqui, no sentido de uma “adhésion aux vérités de foi transmises³¹” no seio da comunidade.

Porém, toda essa abertura, gentileza, doçura, amabilidade e paciência, dissimulam um abismo profundo e intransponível que se interpôs entre a comunidade dos crentes fiéis liderados por Timóteo e aqueles que já não mais professam a mesma fé.

Não existe mais uma crença comum, nem diálogo sequer que possa levar a um entendimento profícuo, um respeito mútuo na busca do conhecimento e aprofundamento da verdade.

A comunidade de Timóteo representa uma comunidade fechada em si mesma, que se auto-intitula detentora e possuidora do conhecimento dessa verdade: aqui há um grande risco – a partir do momento em que me coloco na posição de “verdade”, excluo aqueles que, para mim, não a possuem e me torno parâmetro e medida para mim mesmo.

²⁹ OBERLINNER, *Le Lettere Pastorali, La Seconda Lettera a Timoteo*, 179.

³⁰ OBERLINNER, *Le Lettere Pastorali, La Seconda Lettera a Timoteo*, 179.

³¹ Y. REDALIE, *Paul après Paul, Le temps, le salut, la morale selon les épîtres à Timothée et à Tite*, Le Monde de la Bible, 31, Genève, 1994, 327.

Passo a ser a medida de todas as coisas, a partir do meu prisma de conhecimento, dos meus pontos de vista, ainda que justos, retos, verdadeiros, perfeitos.

Não existe mais diálogo e abertura para com aqueles que se afastaram da comunidade – o que existe é imposição de regras de comportamento e toda essa gentileza e doçura no comportar-se esconde algo mais delicado, profundo, ou seja, a não aceitação do outro, do diferente, do excluído, do que se excluiu ou se fez excluir. Ou o adversário aceita a verdade da comunidade, e torna-se um servo do Senhor, um fiel discípulo, ou é entregue e jaz nos laços do demônio.

Não tem escolha. Tudo aquilo que os opositores e falsos doutores pensam e fazem não pode sequer ser discutido ou pensado ou analisado porque é simplesmente rejeitado como falso, não verdadeiro.

A única forma de diálogo é que se convertam, se arrependam – o único paradigma de verdade é o paradigma da Comunidade – da nossa Comunidade, da minha comunidade.

Podemos e devemos pensar um pouco sobre o nosso modo de nos comportarmos em relação àquelas pessoas que já não mais professam a fé católica: qual deve ser o nosso modo de agir no tocante ao anúncio do Evangelho.

Fechamo-nos em nós mesmos, em uma autocomplacência mórbida e egoísta, ou aceitamos o diferente e procuramos uma aproximação fundada no diálogo e no respeito pela pessoa humana?

Todas as pessoas têm o direito e o dever de decidir sobre as questões vitais que envolvem a existência: a política, a filosofia, a religião – o problema aqui, no confronto com 2 Tm 2,22-26, é como anunciar as verdades da fé sem excluir, sem rejeitar, sem discriminar; como falar de ecumenismo se aceito e parto do pressuposto que os outros não possuem a verdade, nem o conhecimento da verdade, somente eu?

Como dialogar sem monopolizar o diálogo ou reduzi-lo a um monólogo?

São problemas que nós todos, e a Igreja como um todo, temos que enfrentar e buscar soluções, hoje.

É certo que não existem respostas prontas, feitas, acabadas, aprendemos a dialogar, dialogando, aprendemos a respeitar os outros, respeitando, aprendemos a construir, construindo.

Mas, é verdade, também, que podemos e devemos aprender com os erros passados e não repeti-los no presente, evitá-los no futuro.

É verdade, também, que podemos dialogar acolhendo o diferente, sem considerá-lo como adversário.

A história nos ensina que é possível, ainda que difícil. Os exemplos são poucos, mas existem. Basta reconhecer onde erramos e reiniciarmos sempre. É sempre possível.

Jesus nos ensinou que sim.

Bibliografia

BLASS, F. - DEBRUNNER, A. , *Grammatica del Greco del Nuovo Testamento*. Nuova edizione di Friedrich Rehkopf, Edizione italiana a cura di Giordana Pisi, Brescia: Paideia Editrice, 1997.

EGGER, W., *Metodologia del Nuovo Testamento, Introduzione allo studio scientifico del Nuovo Testamento*. Bologna: Edizioni Devoniene Bologna, III ristampa, 2002.

JOHNSON, L. T., *The First and Second Letters to Timothy. A New Translation with Introduction and Commentary*, The Anchor Bible, Volume 35 A, New York: Doubleday, 2001.

MARSHALL, I. H., *A Critical and Exegetical Commentary on The Pastoral Epistles*. The International Critical Commentary on the Holy Scriptures of the Old and New Testament, Edinburgh: T & T Clark, 1999.

NESTLE - ALAND, *Novum Testamentum Graece*. post Eberhard et Erwin Nestle, communiter ediderunt Barbara et Kurt Aland, Johannes Karavidopoulos, Carlo M. Martini, Bruce M. Metzger, Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1998.

OBERLINNER, L., *Le Lettere Pastorali, La Seconda Lettera a Timoteo*. Testo greco e traduzione, Commento di Lorenz Oberlinner, traduzione italiana di Franco Ronchi, Brescia: Paideia Editrice, 1999.

PISANO, S., *Introduzione alla Critica Testuale dell'Antico e del Nuovo Testamento*. quarta edizione riveduta (prima ristampa), ad uso degli studenti, Roma: Editrice Pontificio Istituto Biblico, 2005.

REDALIE, Y., *Paul après Paul, Le temps, le salut, la morale selon les épîtres à Timothée et à Tite*. Préface de François Bovon, Labor et Fides, Genève: Le Monde de la Bible, 31, 1994.

ZERWICK, M. - GROSVENOR, M., *A Grammatical Analysis of the Greek New Testament*. unabridged, 5th, revised edition, Roma: Editrice Pontificio Istituto Biblico, 1996.

**Prof. Ms. Pe. Fernando César Chaves Reis*

Mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico e doutorando em Teologia Bíblica pela Pontificia Università Gregoriana de Roma
Professor da Faculdade Católica de Fortaleza - FCF